

Editorial

O Boletim Eletrônico GAIS nº 10 (novembro/2011) apresentou um panorama da mortalidade no Estado de São Paulo em 2010 (disponível no site da Secretaria de Estado da Saúde). No presente Boletim, essas informações são atualizadas abordando-se as informações de mortalidade em 2011, por sexo e faixa etária, e pelos principais grupos de causas. Estas informações constituem a base para o planejamento de saúde e a definição das prioridades de saúde do Sistema Único de Saúde – SUS. Saliente-se que as informações de mortalidade infantil para o mesmo ano já foram abordadas na edição anterior deste Boletim Eletrônico Gais Informa.

Mortalidade no Estado de São Paulo em 2011

José Dínio Vaz Mendes*

Introdução e Métodos

O presente trabalho descreve a mortalidade no Estado de São Paulo em 2011, por grupos de causas e principais causas específicas, divididas por sexo e faixa etária. Apresenta também a distribuição da taxa de mortalidade de algumas causas específicas por região de saúde, para se destacar as diferenças regionais. O perfil estadual de mortalidade é base útil para subsidiar os diagnósticos regionais de saúde, que poderão aprofundar a análise das informações em cada região de saúde, detectando as especificidades loco regionais.

A fonte dos dados é o Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, cujas informações são produzidas pelas Secretarias Municipais de Saúde e que é coordenado tecnicamente pela Secretaria de Estado da Saúde. O banco de dados utilizado foi aquele atualizado até março de 2013. Os óbitos foram agrupados por tipo de causa, segundo os capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID-10. As causas específicas para os principais capítulos, quando apresentadas, seguiram a Lista de Tabulação CID-

BR da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, disponível no site do Departamento de Informática do SUS – DATASUS, do Ministério da Saúde. Para cálculo das taxas de mortalidade foi utilizada a população do IBGE, conforme disponibilizada pelo DATASUS.

Distribuição dos óbitos no Estado de São Paulo em 2011

As doenças do aparelho circulatório mantêm-se como a primeira causa de mortalidade entre os paulistas, com 30,1% em 2011, seguidas pelas neoplasias (17,6%) e pelas doenças do aparelho respiratório (12,9%) e causas externas (violências e acidentes, com 8,7%) (Tabela 1).

Essa distribuição é semelhante à verificada no ano de 2010.¹

Diferenças importantes se mantiveram na proporção da mortalidade nos grupos de doenças entre os sexos em 2011. As mulheres possuem maior percentual de óbitos que os homens entre os três principais grupos de doenças (do aparelho circulatório, neoplasias e respiratórios). Porém, as causas externas predominam no sexo

*Médico Especialista em Saúde Pública. Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais), Coordenadoria de Planejamento de Saúde (CPS), Secretaria de Estado da Saúde.

masculino (12,5% contra 4,0% entre as mulheres). Entre os demais grupos de causas, também se observa maior predomínio de óbitos masculinos nas doenças do aparelho

digestivo (6,6% a 4,7%).

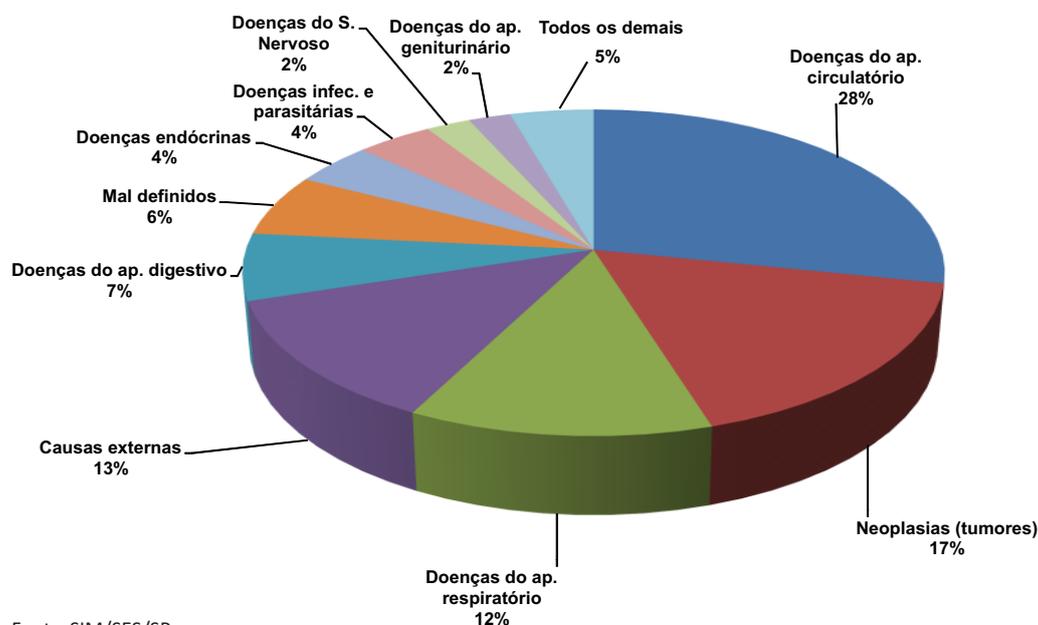
A distribuição percentual dos óbitos por sexo pode ser visualizada nos Gráficos 1 e 2.

Tabela 1: Número de óbitos e taxa de mortalidade* segundo sexo e capítulos da Classificação Internacional de Doenças – CID 10. Estado de São Paulo – 2011

Causa(Cap CID10)	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
IX. Doenças do aparelho circulatório	42.052	28,3	207,8	38.725	32,4	181,4	80.781	30,1	194,2
II. Neoplasias (tumores)	25.214	17,0	124,6	21.935	18,4	102,7	47.149	17,6	113,4
X. Doenças do aparelho respiratório	18.250	12,3	90,2	16.308	13,6	76,4	34.566	12,9	83,1
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	18.579	12,5	91,8	4.732	4,0	22,2	23.334	8,7	56,1
XVIII. Sint. sinais e achad. anorm. ex. clín. e laborat	9.117	6,1	45,1	6.663	5,6	31,2	15.793	5,9	38,0
XI. Doenças do aparelho digestivo	9.836	6,6	48,6	5.563	4,7	26,1	15.400	5,7	37,0
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	6.267	4,2	31,0	7.201	6,0	33,7	13.468	5,0	32,4
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6.021	4,0	29,8	4.337	3,6	20,3	10.360	3,9	24,9
VI. Doenças do sistema nervoso	3.487	2,3	17,2	4.101	3,4	19,2	7.588	2,8	18,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3.316	2,2	16,4	3.931	3,3	18,4	7.248	2,7	17,4
XVI. Algumas afec. originadas no período perinatal	2.338	1,6	11,6	1.803	1,5	8,4	4.145	1,5	10,0
V. Transtornos mentais e comportamentais	1.699	1,1	8,4	1.050	0,9	4,9	2.749	1,0	6,6
Todos os demais	2.510	1,7	12,4	3.120	2,6	14,6	5.638	2,1	13,6
Total	148.711	100,0	734,9	119.482	100,0	559,6	268.257	100,0	645,0

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS.



Fonte: SIM/SES/SP

Gráfico 1. Principais grupos de causas de mortalidade no sexo masculino segundo a Classificação Internacional de Doenças CID-10. Estado de São Paulo, 2011

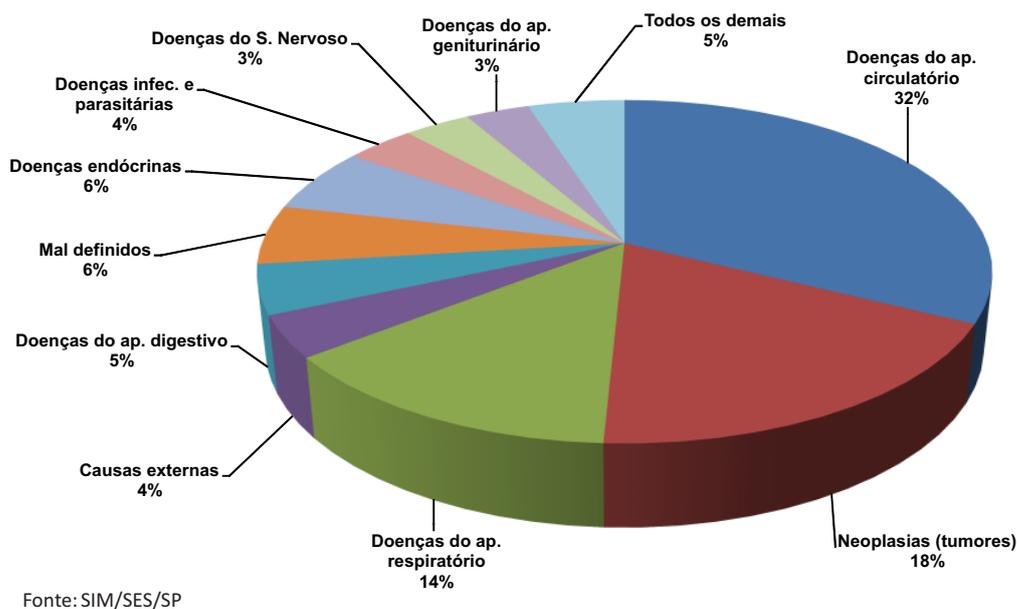
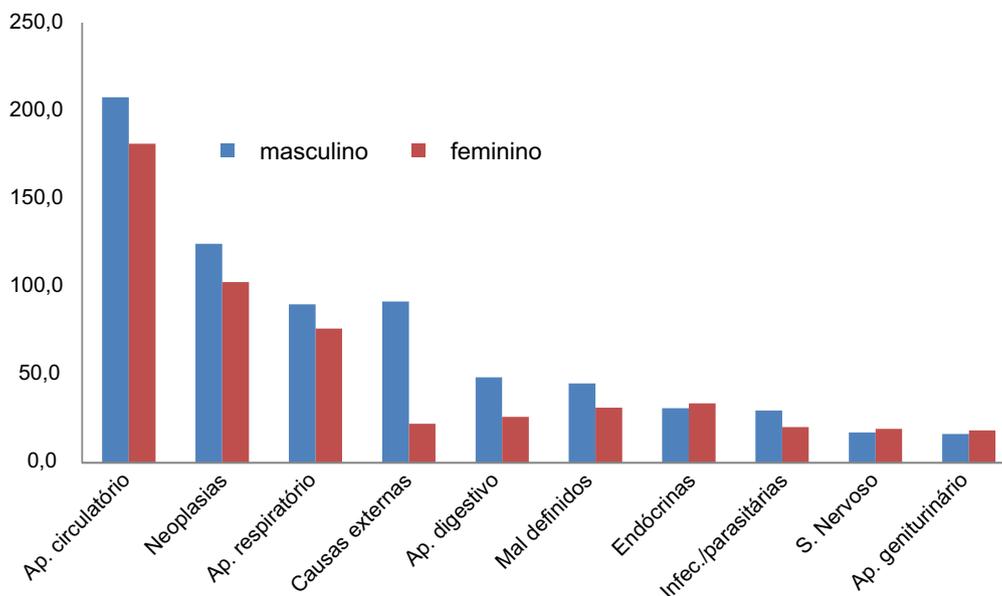


Gráfico 2. Principais grupos de causas de mortalidade no sexo feminino segundo a Classificação Internacional de Doenças CID 10. Estado de São Paulo, 2011

Por outro lado, as taxas de mortalidade (óbitos por 100 mil habitantes) dos principais capítulos da CID – 10 são maiores no sexo masculino em todos os principais capítulos da CID 10, em especial no de causas externas, no qual a

taxa de mortalidade masculina é quatro vezes maior que a feminina (91,8 a 22,2), bem como nas doenças do aparelho digestivo, no qual a taxa masculina é quase o dobro da feminina (48,6 a 26,1) (Gráfico 3).



*óbitos por 100 mil habitantes
Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Gráfico 3. Taxas de mortalidade* para os principais capítulos da Classificação Internacional de Doenças CID-10 segundo sexo. Estado de São Paulo, 2011

Causas específicas de mortalidade no Estado de São Paulo em 2011

Entre as doenças do aparelho circulatório, as doenças isquêmicas do coração e as doenças cerebrovasculares (derrames) representam 64% dos óbitos masculinos e 57% dos femininos. Pode-se observar, contudo, que os coeficientes de mortalidade masculinos são bem superiores aos femininos nas doenças isquêmicas do

coração e apenas ligeiramente maior nas doenças cerebrovasculares (Tabela 2).

Com relação à idade, os homens adoecem mais cedo das doenças do aparelho circulatório, com coeficientes maiores a partir da faixa etária de 40 a 49 anos, ampliando-se o diferencial até os 70 anos, com diminuição progressiva da diferença entre os sexos apenas com mais de 80 anos (Gráfico 4).

Tabela 2. Número de óbitos e taxas de mortalidade* das Doenças do Aparelho Circulatório segundo sexo. Estado de São Paulo, 2011

Tipo de causa	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
Doenças isquêmicas do coração	16.080	38,2	79,5	11.610	30,0	54,4	27.692	34,3	66,6
Doenças cerebrovasculares	11.013	26,2	54,4	10.740	27,7	50,3	21.754	26,9	52,3
Doenças hipertensivas	3.613	8,6	17,9	4.421	11,4	20,7	8.034	9,9	19,3
Subtotal	30.706	73,0	151,7	26.771	69,1	125,4	57.480	71,2	138,2
Todas as demais circulatórias	11.346	27,0	56,1	11.954	30,9	56,0	23.301	28,8	56,0
Total de doenças do aparelho circulatório	42.052	100,0	207,8	38.725	100,0	181,4	80.781	100,0	194,2

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

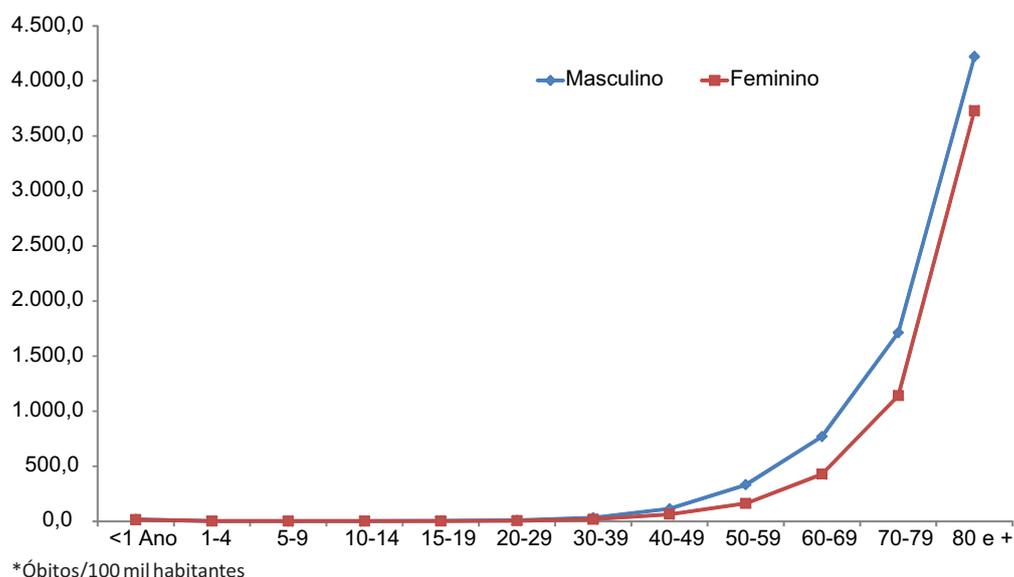


Gráfico 4. Taxa de Mortalidade* por Doenças do Aparelho Circulatório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2011

A mortalidade proporcional por neoplasias representa 17,6% dos óbitos em 2011. O sexo masculino tem taxa de mortalidade por neoplasias superior ao feminino (124,6 a 102,7). Apenas oito tipos de neoplasias são responsáveis por quase 60% do total de óbitos desse grupo de doenças (Tabela 3).

O câncer de pulmão é a principal causa de morte desse grupo no Estado, representando 12% do total. Contudo, esta preponderância ocorre pela maior proporção desse tipo de tumor entre os homens, com coeficiente bem superior ao feminino (16,8 a 10,5). O hábito de fumar, que era bem mais preponderante entre os homens que entre as mulheres, pode ser apontado como uma das justificativas para essa diferença significativa, até o momento. Contudo, os coeficientes masculinos para câncer de pulmão são estáveis, enquanto se observa crescimento do coeficiente no sexo feminino, provavelmente um efeito tardio da ampliação do tabagismo entre as mulheres.²

Entre os homens, a segunda posição na mortalidade

de é ocupada pelo câncer de próstata, seguido do câncer de estômago e de cólon. Finalmente, nota-se que a mortalidade por câncer de fígado e vias biliares também é superior no sexo masculino.

Entre as mulheres, no Estado de São Paulo, o câncer de mama é o mais frequente, seguido do câncer de cólon, e o de pulmão ocupa a terceira posição. Embora bem menos importante, foi apresentada a taxa de câncer de colo de útero, doença evitável por meio da realização do exame de Papanicolaou (colpocitologia oncológica) e que vem se reduzindo, ano a ano.

Os coeficientes de mortalidade por neoplasias por faixas etárias são progressivamente maiores nos homens a partir dos 50 anos, atingindo valores que são quase o dobro dos valores femininos na faixa etária de 70-79 anos (Gráfico 5). Tal fato pode indicar atraso na busca de atendimento médico entre os homens, ocasionando falhas na detecção precoce e tratamento do câncer de próstata, e de outros tumores como os de cólon, prejudicando a sobrevivência masculina.

Tabela 3 – Número de óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de Neoplasia e Sexo. Estado de São Paulo, 2011

Tipo de causa	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
Neoplasia maligna da traqueia, brônquios e pulmões	3.399	13,5	16,8	2.236	10,2	10,5	5.635	12,0	13,5
Neoplasia maligna do cólon, reto e ânus	2.242	8,9	11,1	2.323	10,6	10,9	4.565	9,7	11,0
Neoplasia maligna da mama	24	0,1	0,1	3.520	16,0	16,5	3.544	7,5	8,5
Neoplasia maligna do estômago	2.229	8,8	11,0	1.178	5,4	5,5	3.407	7,2	8,2
Neoplasia maligna da próstata	2.718	10,8	13,4	-	-	-	2.718	5,8	6,5
Neoplasia maligna do pâncreas	1.090	4,3	5,4	1.124	5,1	5,3	2.214	4,7	5,3
Neoplasia maligna do fígado e vias bil intrahepát	1.209	4,8	6,0	848	3,9	4,0	2.057	4,4	4,9
Neoplasia maligna mening, encéf e out partes SNC	1.012	4,0	5,0	896	4,1	4,2	1.908	4,0	4,6
Neoplasia maligna do colo do útero	-	-	-	765	3,5	3,6	765	1,6	1,8
Subtotal	13.923	55,2	68,8	12.890	58,8	60,4	26.813	56,9	64,5
Todas as demais neoplasias	11.291	44,8	55,8	9.045	41,2	42,4	20.336	43,1	48,9
Total de neoplasias	25.214	100,0	124,6	21.935	100,0	102,7	47.149	100,0	113,4

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

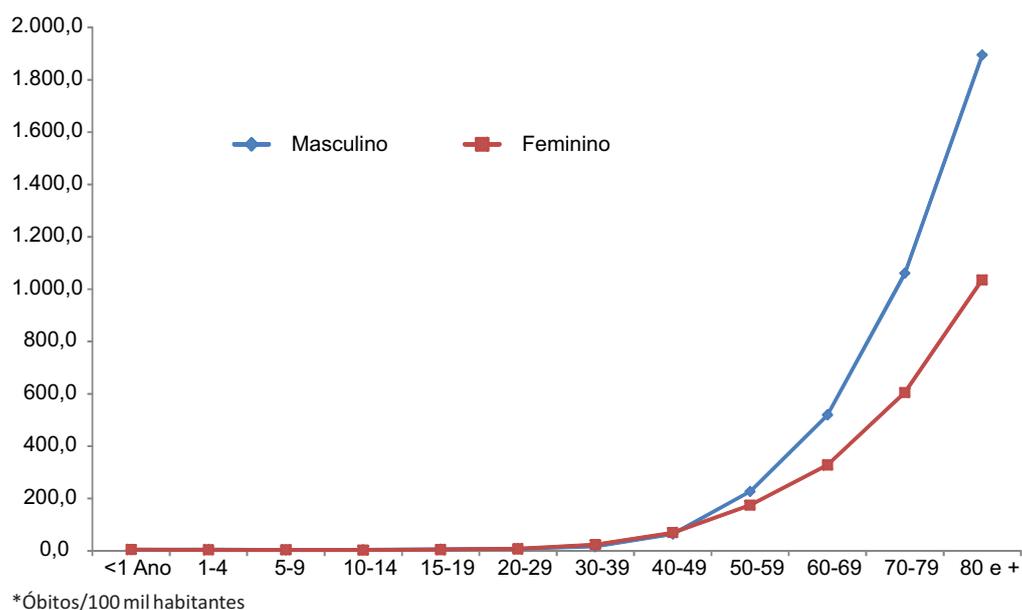


Gráfico 5. Taxa de mortalidade* por neoplasias segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2011

As doenças do aparelho respiratório, que representam o terceiro maior grupo de causas de mortalidade no Estado de São Paulo, tiveram as pneumonias como causa predominante, com mais de 50% dos diagnósticos nesse grupo. Os coeficientes de mortalidade por pneumonia são ligeiramente superiores no sexo masculino, o mesmo ocorrendo com o segundo grupo de doenças crônicas das vias aéreas inferiores (Tabela 4).

Provavelmente, nas doenças crônicas das vias aéreas inferiores, esse fato pode ser explicado, em parte,

pelo tabagismo, mais frequente no sexo masculino. Também para esse grupo de doenças, os coeficientes masculinos são superiores aos femininos, a partir dos 50 anos, mantendo-se mais altos até o último grupo etário (Gráfico 6).

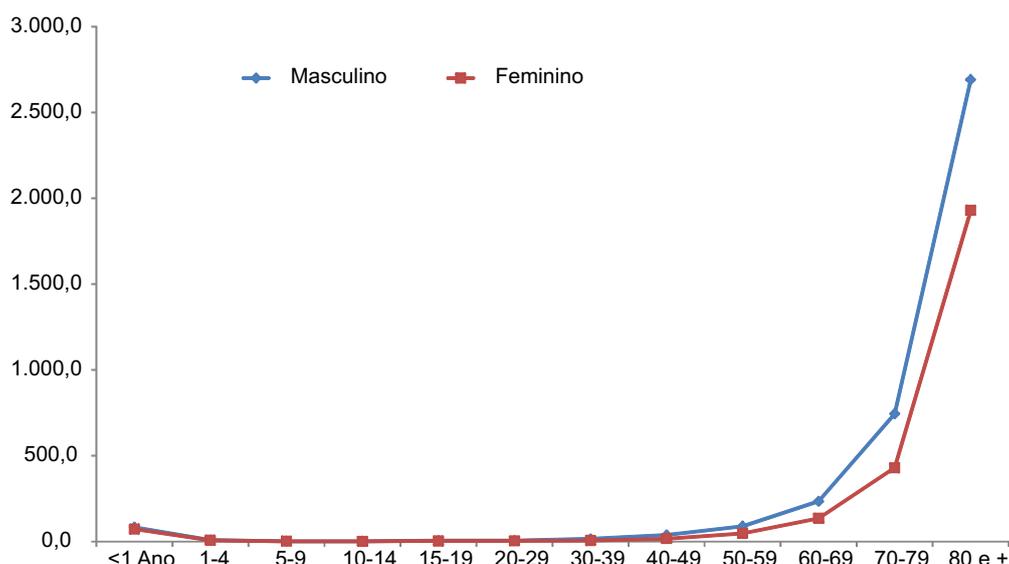
Em relação ao grupo de causas externas (lesões e violências), a primeira causa é a relativa aos acidentes de transporte, seguidos pelos homicídios, que apresentaram longa redução desde o ano 2000, conforme apontado em trabalho anterior³ (Tabela 5).

Tabela 4. Número de óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de Doença do Aparelho Respiratório e Sexo. Estado de São Paulo, 2011

Tipo de causa	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
Pneumonia	9.713	53,2	48,0	9.509	58,3	44,5	19.227	55,6	46,2
Doenças crônicas das vias aéreas inferiores	5.774	31,6	28,5	4.438	27,2	20,8	10.212	29,5	24,6
Subtotal	15.487	84,9	76,5	13.947	85,5	65,3	29.439	85,2	70,8
Todas as demais respiratórias	2.763	15,1	13,7	2.361	14,5	11,1	5.127	14,8	12,3
Total de doenças do aparelho respiratório	18.250	100,0	90,2	16.308	100,0	76,4	34.566	100,0	83,1

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS



* Óbitos/100 mil habitantes
 Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Gráfico 6. Taxa de mortalidade* por Doenças do Aparelho Respiratório segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2011

Tabela 5. Número de óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de Causa Externa (lesões) e Sexo – Estado de São Paulo – 2011

Tipo de causa	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
Acidentes de transporte	6.000	32,3	29,6	1.334	28,2	6,2	7.343	31,5	17,7
Agressões (Homicídios)	4.959	26,7	24,5	560	11,8	2,6	5.524	23,7	13,3
Quedas	1.810	9,7	8,9	1.010	21,3	4,7	2.821	12,1	6,8
Suicídios	1.587	8,5	7,8	418	8,8	2,0	2.005	8,6	4,8
Subtotal	14.356	77,3	70,9	3.322	70,2	15,6	17.693	75,8	42,5
Todas as demais lesões	4.223	22,7	20,9	1.410	29,8	6,6	5.641	24,2	13,6
Total de causas externas	18.579	100,0	91,8	4.732	100,0	22,2	23.334	100,0	56,1

*óbitos/100 mil habitantes
 Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Note-se que, apesar dessa redução, ainda ocorre grande predominância em 2011 dos coeficientes masculinos de mortalidade, que são muito maiores que os femininos para as duas principais causas apontadas.

Nota-se que de 10 a 14 anos já é possível observar diferenças entre os sexos, com acentuação importante dessa diferença a partir dos 15 anos de idade, atingindo

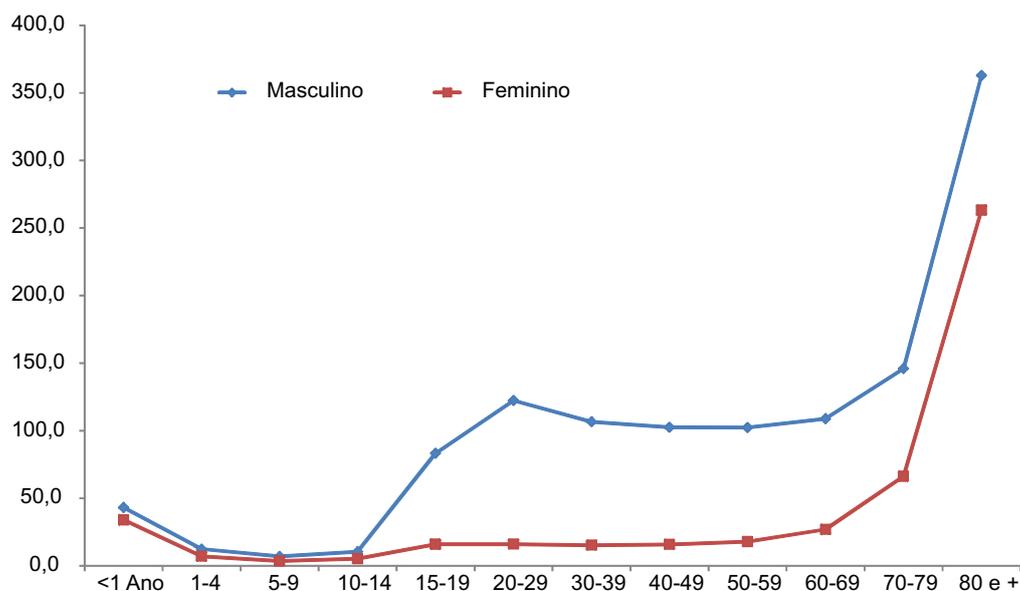
o ápice na faixa de 20 a 29 anos, com coeficiente cerca de oito vezes maior e se mantendo bem mais elevado que o feminino em todas as demais faixas etárias (Gráfico 7).

O sexto grupo de mortalidade mais importante é o de doenças do aparelho digestivo. As doenças hepáticas representam 44% das causas de morte desse grupo e, nos

homens, atingem 54,2% dos óbitos (Tabela 6). Os coeficientes de mortalidade entre os homens são significativamente maiores que entre as mulheres.

Na avaliação por faixas etárias, pode-se notar que, a partir dos 30 anos, os coeficientes masculinos tornam-se

bem superiores, e somente aos 80 anos os coeficientes entre os sexos voltam a se aproximar (Gráfico 8). Esses dados apontam certamente para o maior consumo de álcool pelo sexo masculino, que provoca, em longo prazo, as doenças hepáticas como a cirrose.



* Óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS.

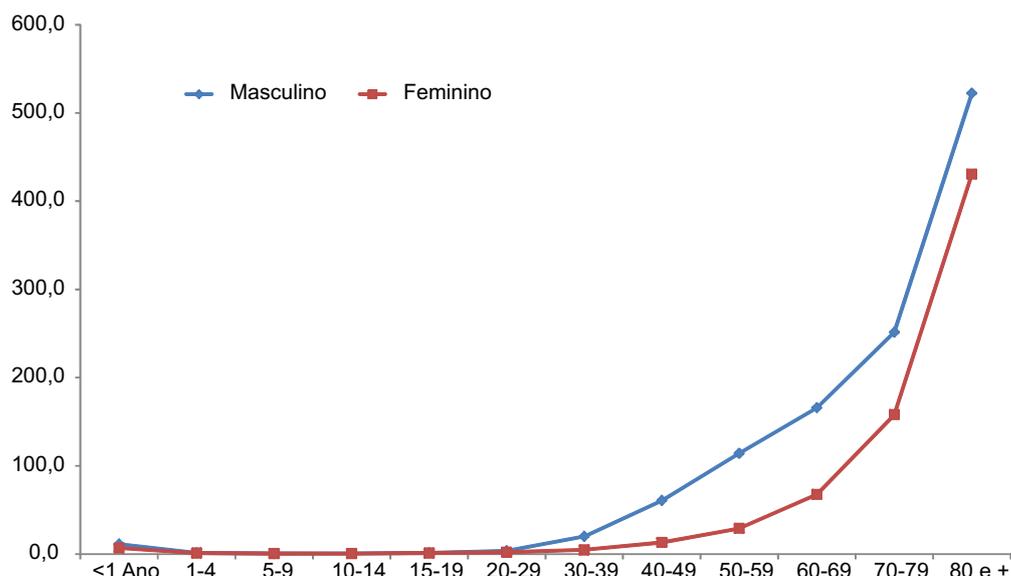
Gráfico 7. Taxa* de Mortalidade por Causas Externas, por sexo e faixa etária no Estado de São Paulo - 2011

Tabela 6. Número de óbitos e taxa de mortalidade* por tipo de Doença do Aparelho Digestivo e sexo. Estado de São Paulo, 2011

Tipo de causa	Masculino			Feminino			Total		
	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx	Óbitos	%	Tx
Doença alcoólica do fígado	2.274	23,1	11,2	275	4,9	1,3	2.549	16,6	6,1
Fibrose e cirrose do fígado	1.860	18,9	9,2	630	11,3	3,0	2.491	16,2	6,0
Outras doenças do fígado	1.198	12,2	5,9	508	9,1	2,4	1.706	11,1	4,1
Total de doenças do fígado	5.332	54,2	26,3	1.413	25,4	6,6	6.746	43,8	16,2
Todas as demais do ap. digestivo	4.504	45,8	22,3	4.150	74,6	19,4	8.654	56,2	20,8
Total de doenças do aparelho digestivo	9.836	100,0	48,6	5.563	100,0	26,1	15.400	100,0	37,0

*óbitos/100 mil habitantes

Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS



* Óbitos/100 mil habitantes
 Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Gráfico 8. Taxa de mortalidade* por Doenças do Aparelho Digestivo segundo sexo e faixa etária. Estado de São Paulo, 2011

Considerações Finais

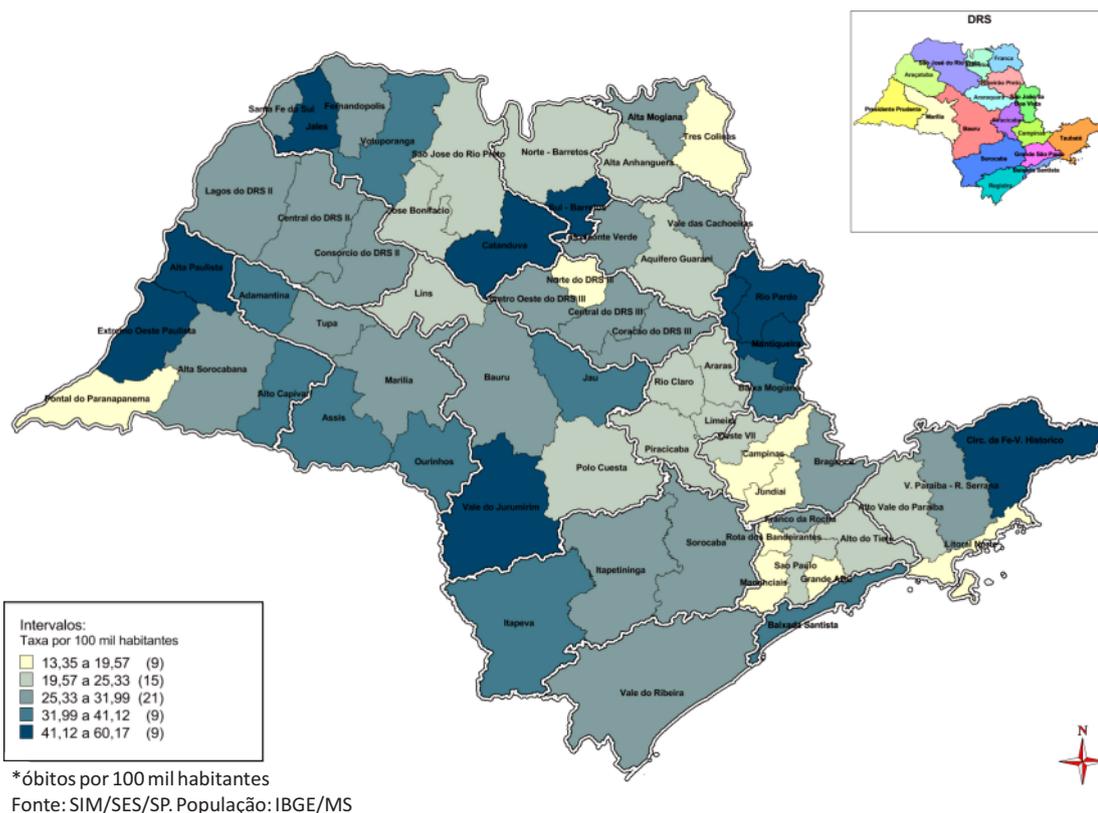
O perfil de mortalidade do Estado de São Paulo inclui um conjunto de doenças para as quais existem medidas preventivas, de detecção precoce e de tratamento, que são disponíveis no SUS, como é o caso da diabetes, da hipertensão arterial, de distúrbios metabólicos relacionados às doenças do aparelho circulatório, de alguns tipos de câncer, entre outras.

Além disso, no caso da violência e dos acidentes de trânsito, o SUS pode oferecer tratamento mais adequado para suas consequências (por exemplo, os atendimentos de urgência e emergência e a reabilitação), como também agir preventivamente, em conjunto com outros setores sociais.

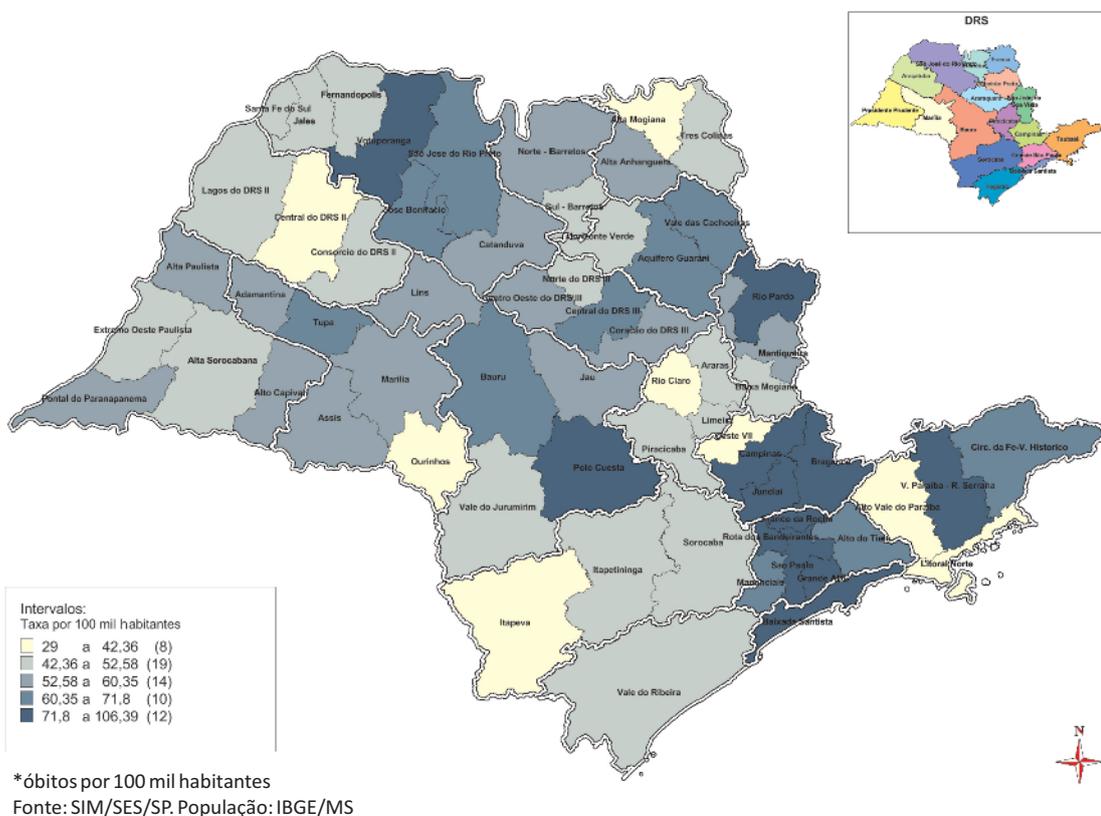
Para que se façam propostas de intervenção eficazes para os principais problemas de saúde relacionados, é fundamental conhecer mais detalhadamente as

diferenças entre os perfis regionais de mortalidade. Como exemplo, os Mapas 1 a 6 apresentam a distribuição do coeficiente de mortalidade em 2011, para as doenças isquêmicas do coração, doenças cerebrovasculares, câncer de próstata, câncer de mama, doenças alcoólicas do fígado e diabetes, segundo as 63 regiões de saúde do Estado (a tabela com os coeficientes específicos de cada região está no Quadro 1 que se segue aos Mapas). Dados regionais da mortalidade para causas externas serão apresentados em Boletim Eletrônico subsequente.

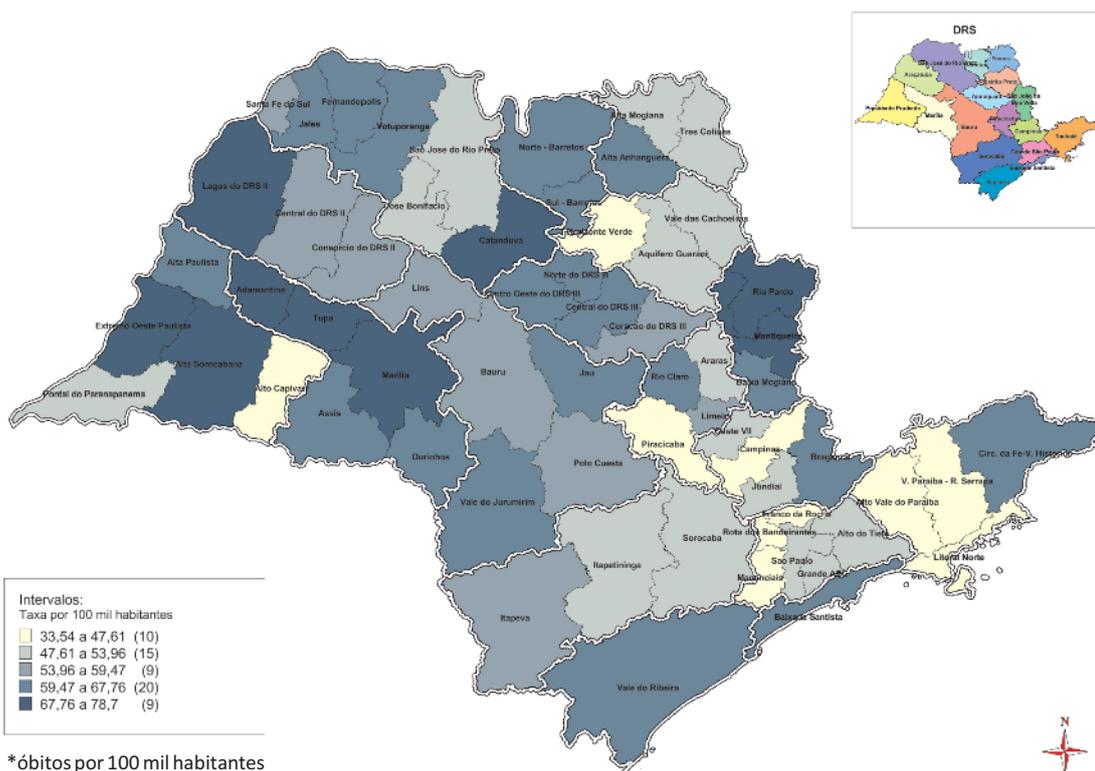
Verificam-se as grandes variações entre as regiões de saúde, que refletem as diferenças demográficas e sociais existentes, que tornam fundamental a análise pormenorizada das principais causas de mortes e o estabelecimento de estratégias diferenciadas para atuação do setor saúde em cada região.



Mapa 1. Taxa de mortalidade* por diabetes segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011

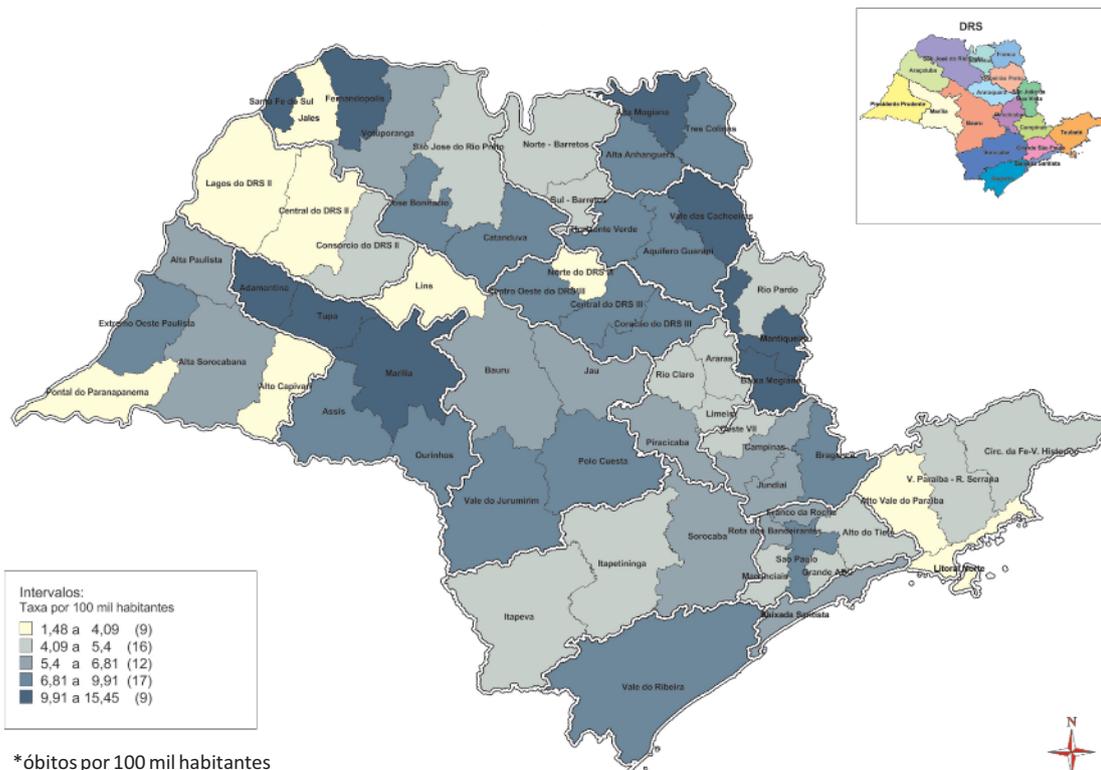


Mapa 2. Taxa de mortalidade* por doenças isquêmicas do coração segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011



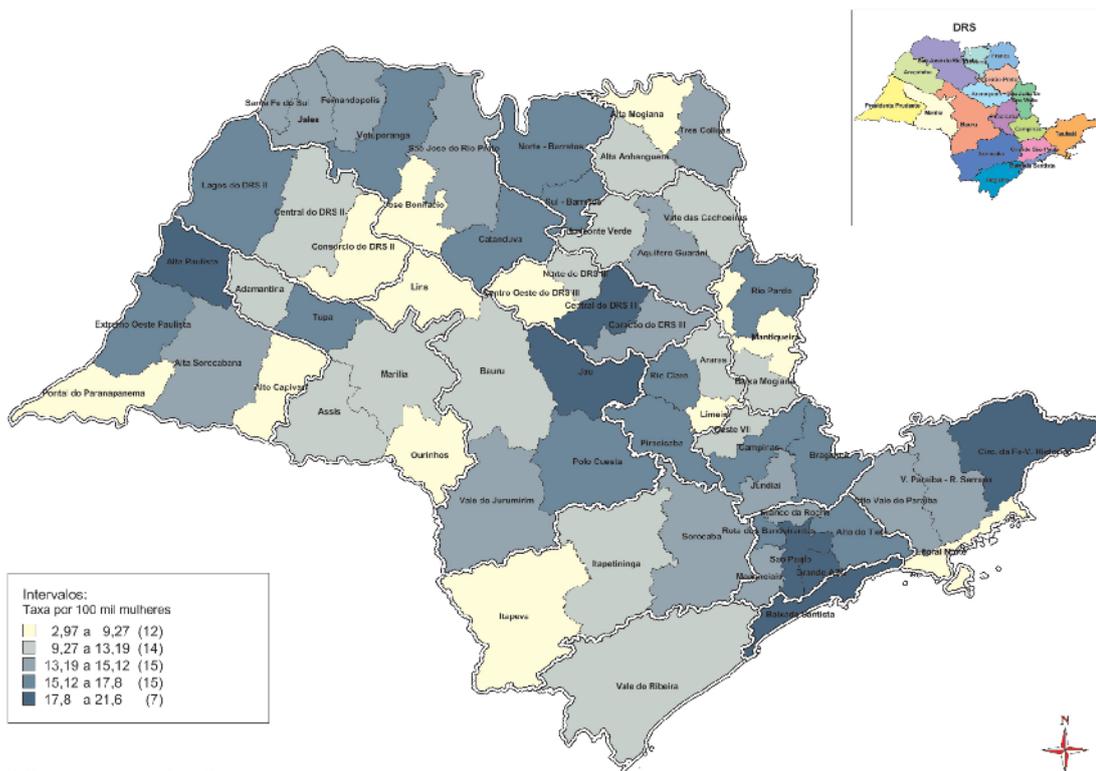
*óbitos por 100 mil habitantes
Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Mapa 3. Taxa de mortalidade* por doenças cerebrovasculares segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011



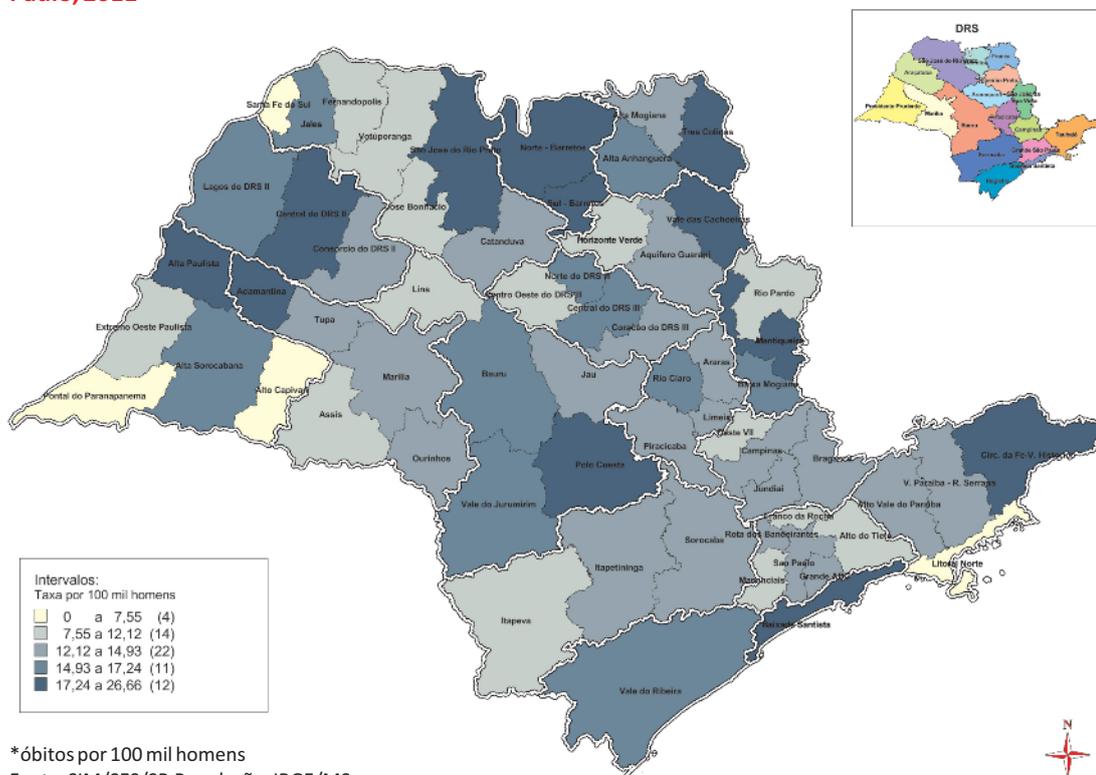
*óbitos por 100 mil habitantes
Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Mapa 4. Taxa de Mortalidade* por doenças alcoólicas do fígado segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011



*óbitos por 100 mil mulheres
Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Mapa 5. Taxa de mortalidade* por neoplasias de mama segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011



*óbitos por 100 mil homens
Fonte: SIM/SES/SP. População: IBGE/MS

Mapa 6. Taxa de mortalidade* por neoplasias de próstata segundo Região de Saúde. Estado de São Paulo, 2011

Quadro 1. Taxas de Mortalidade (óbitos por 100 mil habitantes) para causas selecionadas segundo as Regiões de Saúde. Estado de São Paulo, 2011

Local	Diabetes	Doenças Isquêmicas do coração	Doenças Cerebro vasculares	Doenças Alcoólicas do Fígado	Neoplasia de Mama Feminina	Neoplasia de Próstata
35011 – Alto do Tietê	20,3	64,5	48,0	4,5	15,1	9,4
35012 – Franco da Rocha	27,1	72,2	39,8	6,5	14,1	9,9
35013 – Mananciais	18,0	63,9	43,5	4,6	14,5	8,0
35014 – Rota dos Bandeirantes	16,5	74,4	40,5	6,3	15,4	12,7
35015 – Grande ABC	17,6	83,4	47,6	4,9	17,8	12,9
35016 – São Paulo	22,7	77,8	51,3	7,1	21,3	13,6
35021 – Central do DRS II	30,0	36,4	56,4	3,6	10,5	17,4
35022 – Lagos do DRS II	28,2	46,0	70,5	3,7	16,1	16,3
35023 – Consórcio do DRS II	25,3	44,3	55,0	4,7	8,6	12,7
35031 – Central do DRS III	30,2	65,9	61,0	8,3	21,0	15,6
35032 – Centro-oeste do DRS III	29,4	53,5	62,5	7,5	9,0	10,6
35033 – Norte do DRS III	17,6	50,2	65,7	2,7	9,4	15,0
35034 – Coração do DRS III	26,2	53,8	55,4	7,2	14,3	12,4
35041 – Baixada Santista	33,0	96,1	67,2	5,4	21,6	17,9
35051 – Norte – Barretos	23,7	58,1	65,5	4,8	16,8	18,0
35052 – Sul – Barretos	41,1	44,7	60,3	5,0	16,8	18,6
35061 – Vale do Jurumirim	42,3	50,2	59,5	7,5	13,7	16,4
35062 – Bauru	26,6	68,6	58,4	6,2	12,0	16,2
35063 – Polo Cuesta	21,3	78,3	56,0	7,4	16,1	17,9
35064 – Jaú	35,7	57,8	60,5	5,9	17,8	12,5
35065 – Lins	24,3	56,4	57,0	2,6	5,1	10,3
35071 – Bragança	28,3	106,4	64,4	8,5	15,5	13,9
35072 – Campinas	18,9	75,2	45,0	5,6	17,1	13,3
35073 – Jundiaí	14,1	79,2	52,9	5,5	14,4	14,0
35074 – Oeste VII	21,8	36,2	48,9	4,3	10,9	11,4
35081 – Três Colinas	13,4	48,3	53,1	7,4	13,6	17,2
35082 – Alta Anhanguera	19,6	52,6	66,8	7,4	9,4	14,9
35083 – Alta Mogiana	30,8	32,5	50,5	10,3	6,8	12,1
35091 – Adamantina	38,0	53,5	69,1	11,6	11,3	17,9
35092 – Assis	36,2	56,0	60,7	7,2	11,7	7,7
35093 – Marília	26,4	52,6	68,0	11,0	12,4	13,0
35094 – Ourinhos	35,6	39,3	65,7	6,8	8,1	13,0
35095 – Tupã	27,3	62,6	74,7	12,8	17,4	13,0
35101 – Araras	20,8	48,3	53,1	4,5	12,1	14,2
35102 – Limeira	22,9	50,9	55,7	4,5	7,7	13,2
35103 – Piracicaba	20,5	43,8	45,3	5,6	16,2	14,0
35104 – Rio Claro	23,4	38,4	65,5	4,2	15,8	15,9
35111 – Alta Paulista	60,2	57,0	60,2	6,3	19,5	18,5
35112 – Alta Sorocabana	28,8	47,9	72,7	5,5	13,8	15,5
35113 – Alto Capivari	32,0	55,1	40,9	3,6	7,0	-
35114 – Extremo Oeste Paulista	46,2	46,2	67,8	8,6	15,1	8,6
35115 – Pontal do Paranapanema	17,8	54,8	48,9	1,5	3,0	5,9
35121 – Vale do Ribeira	27,0	46,4	61,7	7,3	10,3	16,0
35131 – Horizonte Verde	26,7	44,0	45,5	7,5	12,6	10,6
35132 – Aquífero Guarani	21,3	60,3	51,3	8,9	14,3	14,6
35133 – Vale das Cachoeiras	28,8	61,5	51,4	11,7	9,3	26,7
35141 – Baixa Mogiana	34,5	49,6	61,5	15,5	11,7	15,9
35142 – Mantiqueira	46,2	56,8	77,6	11,0	9,0	17,6
35143 – Rio Pardo	43,1	73,3	73,3	4,8	15,4	11,4
35151 – Catanduva	44,6	53,8	78,7	6,8	15,7	14,3
35152 – Santa Fé do Sul	27,0	42,7	54,0	11,2	13,2	4,6
35153 – Jales	53,6	50,6	62,5	2,0	13,8	16,0
35154 – Fernandópolis	27,9	42,4	64,0	9,9	14,2	9,1
35155 – São José do Rio Preto	21,5	65,6	51,7	5,0	13,4	20,3
35156 – José Bonifácio	24,8	62,5	51,7	8,6	4,3	8,6
35157 – Votuporanga	35,6	71,8	62,1	5,4	15,1	7,6
35161 – Itapetininga	29,8	49,6	50,2	4,4	10,6	13,5
35162 – Itapeva	35,2	32,6	54,6	4,4	6,6	10,3
35163 – Sorocaba	30,0	45,4	49,6	5,4	14,3	12,5
35171 – Alto Vale do Paraíba	19,8	30,1	38,7	2,9	14,6	13,7
35172 – Circ. da Fé - V. Histórico	43,3	61,7	63,4	4,9	17,8	19,8
35173 – Litoral Norte	17,1	29,0	33,5	3,5	9,1	4,9
35174 – V. Paraíba - R. Serrana	25,4	73,5	43,4	4,1	13,7	14,4
Total	24,2	66,6	52,3	6,1	16,5	13,4

Fonte: SIM/SES e IBGE

Referências

1. Mendes JDV. Mortalidade no Estado de São Paulo em 2010. Boletim Eletrônico do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde – GAIS da Secretaria de Estado da Saúde – Ano 3, nº 10 Novembro/2011. Disponível na Internet em http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/destaques/gais-informa/jornal_gais_novembro_2011.pdf
2. Mendes JDV, Cecílio MAM. Tendências Regionais da Mortalidade por Câncer no Estado de São Paulo, 2000 a 2010. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista, Saúde em Dados Contextualização – 2012;9(104):24-45.
3. Mendes JDV. Redução dos Homicídios no Estado de São Paulo. BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista 2010;7(78):1-10.

GAISinforma

É uma publicação do Grupo Técnico de Avaliação e Informações de Saúde (Gais)

Envie comentários e sugestões para mcecilio@saude.sp.gov.br

Secretaria de Estado da Saúde

Coordenação de conteúdo: Mônica A.M.Cecílio

Centro de Produção e Divulgação Científica – CCD/SES-SP
Projeto gráfico/editoração eletrônica